

Página da Sociedade Portuguesa de Cirurgia

J. Costa Maia, MD, FACS, FEBS

Competências não-técnicas em Cirurgia

Non-technical skills in Surgery

O crescimento, em complexidade, das intervenções e sistemas de saúde, com crescentes ambientes de interacção humano/máquina, levaram ao reconhecimento da importância dos factores humanos para a segurança em saúde, particularmente no que concerne a actividade cirúrgica ^[1]. À semelhança do que sucede em outras actividades de alto risco e elevado componente tecnológico, a medicina actual (nomeadamente nas áreas cirúrgica/ anestésica e intensiva), partilha a complexidade tecnológica com múltiplas interfaces humano/máquina, a presença de equipas altamente treinadas e a necessidade imperiosa de segurança.

Diversos estudos que analisaram as causas de eventos adversos em medicina, revelaram que estavam sobretudo associados a falhas em aspectos não técnicos como defeitos de comunicação e erros cognitivos, e não a lacunas na execução técnica dos procedimentos. Estes achados sugerem que, embora necessária, a competência técnica não é, por si só, suficiente para manter, ao longo do tempo, os altos níveis de performance actualmente exigidos às equipas cirúrgicas. De facto se, na actividade cirúrgica o rigor e a competência técnica são essenciais, é crescentemente reconhecido que devem estar associadas a competências não-técnicas (CNT) que dizem respeito a aspectos comportamentais, cognitivos e interpessoais como o trabalho em equipa, liderança, consciência situacional, decisão e comunicação.

Embora constituam uma parte fundamental do “nosso DNA”, daquilo que nos distingue como especialidade, estes aspectos têm, entre nós, sido largamente relegados para segundo plano (para não dizer ignorados...) nos curricula cirúrgicos, não tendo tido a atenção estruturada que merecem, mas, antes, sido objecto de iniciativas episódicas e informais.

A importância das CNT, como, por exemplo, o “Crew Resource Management” na indústria aeronáutica, foi já reconhecida pela Organização Mundial de Saude (OMS) que, inclusivamente, desenvolveu um curriculum para a educação em segurança do doente focado essencialmente em aspectos organizacionais e CNT ^[2].



A par da proficiência técnica, espera-se, portanto, dos cirurgiões, a demonstração de altos níveis de capacidades não-técnicas para maximizar a qualidade e segurança das intervenções.

Nesse sentido, estão actualmente disponíveis diversos scores para avaliar os elementos individuais das equipas cirúrgicas, de que são exemplo o “Anaesthetists Non-Technical Skills” (ANTS) [3], o “Non-Technical Skills for Surgeons” (NOTSS) [4] e o “Scrub Practitioners’ List of Intra-Operative Non-Technical Skills” (SPLINTS) [5]. Como a maioria das intervenções requerem equipas multidisciplinares especializadas, foram igualmente desenvolvidos scores de avaliação da performance global das equipas, como o “observational teamwork assessment for surgery” (OTAS) [6] e o “Oxford nontechnical skills” (NOTECHS) [7].

Como tivemos oportunidade de escrever recentemente, vivemos uma era em que as indústrias de alto risco, incluindo as Instituições de saúde, necessitam de duas condições para sobreviver: solidez financeira e confiança do público. A importância crescente da redução do erro e melhoria da qualidade, tornam imprescindível e urgente a implementação, no ambiente médico, de intervenções de índole comportamental adaptadas das utilizadas na aviação comercial, que a estabeleceram como um modelo de cultura de e para a segurança ao longo das últimas décadas.

Em conclusão, as competências não-técnicas em cirurgia, embora reconhecidas como importantes, não fazem, ainda, explicitamente parte do curriculum formativo do cirurgião, pelo que é particularmente gratificante a sua inclusão no programa do próximo Congresso Nacional de Cirurgia.

Bom Congresso!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Flin R, Yule S, Paterson-Brown S, Maran N, Rowley D, Youngson G. Teaching surgeons about non-technical skills. *Surgeon*. 2007;5(2):86-9.
2. Ellis O. Putting safety on the curriculum. *BMJ*. 2009;339:b3725.
3. Fletcher G, Flin R, McGeorge P, Glavin R, Maran N, Patey R. Anaesthetists’ non-technical skills (ANTS): evaluation of a behavioural marker system. *Br J Anaesth*. 2003;90(5):580-8.
4. Yule S, Flin R, Maran N, Rowley D, Youngson G, Paterson-Brown S. Surgeons’ non-technical skills in the operating room: reliability testing of the NOTSS behavior rating system. *World J Surg*. 2008;32(4):548-56.
5. Mitchell L, Flin R, Yule S, Mitchell J, Coutts K, Youngson G. Evaluation of the scrub practitioners’ list of intraoperative nontechnical skills system. *Int J Nurs Stud*. 2012;49(2):201-11.
6. Undre S, Healey AN, Darzi A, Vincent CA. Observational assessment of surgical teamwork: a feasibility study. *World J Surg*. 2006;30(10):1774-83.
7. Robertson ER, Hadi M, Morgan LJ, Pickering SP, Collins G, New S, et al. Oxford NOTECHS II: a modified theatre team nontechnical skills scoring system. *PLoS One*. 2014;9(3):e90320.

Correspondência:

J. COSTA MAIA

e-mail: costamaia57@gmail.com



J. Costa Maia